e pelos 1º e 2º secretários, assinada. Hélio de Almeida Prado
Antonio Ernesto Micheletti
Octavo B. Borgato
Manoel Pinto Fonseca

Ata da 6ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Pompéia.

Aos cinco dias do mês de Agosto de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Pompéia, às 20,00 horas, em a sala das sessões, no Paço Municipal, realisou-se a 6ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Pompéia, primeira sessão do 2º semestre, sob a presidencia do s. Antonio Ernesto Micheletti e secretariada pelos srs. Octavo Borgato e Manoel Pinto Fonseca, respectivamente, 1º e 2º secretarios. Achavam-se presentes os seguintes Vereadores, srs: Sergio Francisco Barquil, Osvaldo Borgis Ferreira, Teodoro de Carvalho Neto, Nilson Alves Bastos, Pedro de Souza, Floriano Cirino, Humberto Polizio. Verificando pela lista de presença que não ha numero legal, o s. Presidente, Antonio Ernesto Micheletti, manda que se proceda a leitura do expediente que não depende de votação. É lida, posta em discussão e é sem debate aprovada, a ata da sessão anterior. O s. Presidente pede permissão a casa para, antes de entrar no expediente, ler o relatorio dos trabalhos da Câmara, relativo ao 1º semestre, organizado pela secretaria da Câmara. Lido o relatorio o s. Presidente communica que o mesmo ficará a disposição dos srs. Vereadores na Secretaria da Câmara. Expediente: o s. 1º secretario leu o seguinte:- Requerimento nº 104/48, do Vereador Mario de Andrade Bastos, solicitando 60 (sessenta) dias de licença por motivo de viagem, nos termos do artigo 18 do Regimento Interno. O s. Presidente ordena que se convoque o suplente imediato que nesse caso é, o s. Antonio Rubio, para a próxima sessão. Requerimento nº 105/48, do Vereador Francisco Antunes Cintra, requerendo, em prorogação, nos termos do

artigo 1º do Regimento Interno, a contar do dia 8 do corrente mês, 6 (seis) horas de ficura, para tratar de interesses particulares. O Sr. Presidente comunica que, estando o Vereador Humberto Polizio substituindo como suplente o Vereador requerente cuja licença vencerá no dia 7 do corrente, continuará o mesmo como substituto do Vereador Francisco Antunes Bueno, ficando dispensado de prestar o compromisso regimental. Requerimento nº 106/48, do Vereador Sergio Francisco Barquil, requerendo inserção em ata de um voto de pesar pelo falecimento do ilustre escritor paulista, Monteiro Lobato, ocorrido em ultimo dias de julho p. findo, bem como seja dado á Biblioteca Municipal desta cidade, o nome de: "Biblioteca Monteiro Lobato". Os. Floriano Viras pede a palavra para congratular-se com o Requerimento do Sr. Sergio Barquil na parte referente ao voto de pesar, e que, quanto á denominação a ser dada a Biblioteca, sugere que se oficie o Deputado José Romeiro Pereira, autor do projeto de lei criando a Biblioteca Estadual desta cidade, comunicando essa iniciativa da Câmara. O Sr. Nelson Bastos pede a palavra para apoiar a feliz iniciativa do Vereador Sergio Barquil e discorda da sugestão do Sr. Floriano Viras em comunicar ao Deputado Romeiro Pereira a iniciativa do Sr. Sergio Barquil em dar o nome de Monteiro Lobato a Biblioteca desta cidade, cuja criação depende da aprovação de um projeto de lei de autoria daquele Deputado, ora em discussão na Assembléia Legislativa Estadual. Mais adiante - Sua Excelencia disse, que o assunto é de exclusiva competência desta Câmara, a quem cabe legislar sôbre o assunto e que é de parecer que o assunto deverá ser objeto de um projeto de lei. Submetido a votação, foi aprovado a inserção do voto de pesar em ata, bem como a elaboração pelo autor do Requerimento, de um projeto de lei dando a denominação de "Monteiro Lobato" a Biblioteca a ser criada nesta cidade. Os Vereadores Alcu G. Gonzalez e Olimpio Cruz justificam o atraso em comparecer a sessão e pedem permissão, ao Sr. Presidente, para sentar-se no seu lugar, tendo o Sr. Presidente aquiescido. Requerimento nº

107/48, do s. Nilson A. Bastos e outro, requerendo inserção em ata de um voto de pesar pelos falecimentos dos insignes brasileiros, escritores Monteiro Lobato e Lud. Mennucci, bem como sejam (oficiados) remetidos ofícios de condolências às famílias enlutadas. O s. Nilson Bastos falou a personalidade dos ilustres finados. Foi aprovado a inserção em ata do voto de pesar e a remessa dos ofícios às famílias enlutadas. Requerimento nº 108/48, do ss Nilson Bastos e outros, requerendo inserção (de) em ata de um voto de pesar pelo falecimento do ilustre Deputado Francisco Alvares Alcântara, Presidente da Assembléia Legislativa Estadual, ocorrido nos últimos dias do mês p. findo, e que se oficiasse à família enlutada transmitindo o voto de pesar desta Casa. Foi aprovado o requerimento. Requerimento nº 109/48 dos ss. Nilson A. Bastos e outros solicitando à Mesa se digne determinar, ao Diretor da Secretaria, um relatório geral e completo dos serviços realizados pela Câmara durante o 1º semestre, bem como requer a publicação do mesmo no jornal local, "A Tribuna". Foi aprovado a publicação do relatório no jornal "A Tribuna". - Requerimento nº 110/48, do ss. Nilson A. Bastos e outros, requerendo seja consignada nos anais desta Câmara e transmitido por ofício ao Exmo s. Presidente da Republica, uma moção de aplausos, pela eficiente e justa medida tomada da recentemente pelo Governo Federal, assinando a Lei nº 305 de 18 de Julho p. passado, no qual concede a quota parte de 10% (dez por cento) do imposto sobre a renda aos municípios brasileiros. O s. Sergio Barquil discorda que se telegrafe ao Presidente da Republica e sugere que se telegrafe ao Senado Federal, pois a iniciativa partiu do Senado e não do Governo Federal. O s. Osvaldo Borges concorda com o ponto de vista do s. Sergio Barquil. O s. Nilson A. Bastos assumi a tribuna para fazer a defesa do seu requerimento e sustenta o seu ponto de vista, isto é, que seja oficiado ao

Sr. Presidente da República e que o seu requerimento não tem caráter político, e sim, manifestar ao Presidente da República a gratidão do município que irá ter uma nova fonte de renda, tratando-se uma série de debates em torno do assunto, entre os srs. Nilo ao A. Bastos, Sérgio Borquil, Osvaldo B. Ferreira e Floriano Lisias. Posto a votos, foi aprovado a remessa do ofício ao Exmo Sr. Presidente da República. Ofício s/nº da Câmara Municipal de Itapetininga, comunicando a instalação daquela edilidade e posse da sua Mesa. Ofício nº G.E 602 do Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral comunicando que não tomará conhecimento de consultas a respeito de incompatibilidade de vereadores, isso em face da lei nº 211 de 7 de Janeiro do corrente ano. Carta da Sra. Rachel C. Simonsen, agradecendo voto de pesar enviado por esta Casa, por ocasião da morte do Senador Roberto Simonsen. Ofício s/nº do Centro Leme, agradecendo voto de pesar enviado por esta Casa, por ocasião da morte do professor Francisco Morato. Ofício do Sr. Waldemar Fini, membro da Comissão encarregada das competições esportivas que se realizarão no dia 29 de Junho, nesta cidade, convidando esta Câmara para as referidas competições. Carta da Diretoria do Hospital Espírita de Marília, convidando esta Casa para assistir as solenidades da inauguração do mesmo Hospital, à realizar-se no dia 18 de Julho do corrente ano, às 14 horas. Ofício nº 26/48 da Câmara Municipal de Lucélia, convidando esta Casa para tomar parte nas solenidades que se realizarão naquela cidade no dia 9 de Julho do corrente ano. Ofício s/nº da Câmara Municipal de Jaboticabal convidando esta Casa para assistir no dia 16 de Julho do corrente ano, naquela cidade, a instalação da imagem de Cristo no cume da Câmara, bem como as festividades comemorativas do 120º aniversário da fundação daquela cidade. Ofício nº 262 do Sr. Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, convidando esta Casa para compartilhar das homenagens que serão prestadas na noite do próximo dia 7 do corrente mês ao Exmo Sr.

Dr. José Adriano Marrey Junior, presidente da Câmara Municipal de São Paulo. Ofício Circular do s. Carlos Francisco Bruening, secretário da Câmara Municipal de Assis, oferecendo carteiras de identidade para Vereadores. O s. Ofaro Borgato que é autor de um projeto de Resolução instituindo a Carteira de Identidade para Vereador para esta edilidade, pede a palavra para sugerir que se oficie ao oferente solicitando a remessa de uma carteira para amostra, a fim de a Casa opinar-lhe. Foi aprovada a sugestão do s. Ofaro Borgato. Circular da Câmara Municipal de Campinas, comunicando a data para a realização do Congresso Municipalista das Câmaras Municipais do Estado de São Paulo, as quais realisar-se-á nos dias 6, 7 e 8 de Setembro p. vindouro, naquela cidade, e transmitindo as instruções e o programa do mesmo. O s. Alcir Gonzalez pede a palavra e discorre sôbre as finalidades e as vantagens que o Congresso trará aos municípios e, sugere que a Comissão Especial nomeada por esta Casa, em sessão anterior, elabore um tema de interesse municipalista para ser apresentado e discutido no referido Congresso. O s. Presidente sugere, digo, opina à Comissão Especial encarregada de elaborar o tema á ser apresentado no futuro Congresso de Campinas, em virtude da exiguidade do tempo, para enviar esboços e apresentar o mesmo na próxima sessão. Cartão do sr. L. Biondo Junior oferecendo paralelepipedos e pedra britada. Ofício s/ nº do s. Miguel Tedde Neto, Vereador da Câmara Municipal de Pirapora, remetendo-nos relação dos Vereadores daquela edilidade e solicitando a remessa de uma relação dos Vereadores desta Casa. Recorte do Diário Oficial de dia 24 de Julho de 1948, inserindo ofício da Câmara Municipal (diga) de Limeira, enviado a Assembléia Estadual, protestando contra as novas percentagens. O s. Presidente comunica estar esgotado o prazo regulamentar destinado ao expediente. O s. Sergio Barquet requer 30 minutos de prorrogação, em virtude de achar-se inscrito

ilustres oradores para falarem durante o expediente, e que, a prorrogação destinar-se-á somente para os Vereadores fazerem uso da palavra. O Sr. Nilson Bastos declara que tratando volumoso expediente para a presente sessão, requeria 30 minutos para a leitura do restante do expediente. Posto a votos, foi aprovado pela maioria, o requerimento do s. Luigi Barquil. O s. Presidente dá a palavra, pela ordem, ao s. Nelson A. Bastos, tendo o mesmo falado sôbre diversos assuntos, dentre eles; congratula-se com o início dos trabalhos legislativos desta Câmara; congratula-se, igualmente, com o relatório dos trabalhos desenvolvidos por esta Casa durante o 1º semestre do corrente ano; sôbre os ofícios remetidos por esta Casa á Assembléia Legislativa Estadual, dos srs. Deputados Estaduais e à Comissão de Estatística da Divisão Territorial e Judiciária da Assembléia, pedindo a par das nossas reivindicações territoriais. Prosseguindo falou S/ Excia, devidamente autorizado pelo s. Aleu Gonzalez, autor do requerimento que se acha pendente na Secretaria da Câmara, dispondo sôbre a nitronização da imagem de Cristo no recinto desta Câmara. Falou que durante as férias desta Câmara teve oportunidade de orçar os preços de imagens na cidade de Marília e Bauru, tendo optado pela de Marília, a qual custara Cr$ 170,00, e, sugere a nomeação de uma Comissão para elaborar o programa das festividades e adquirir a imagem para a nitronização já requerida. Ainda com a palavra, S/ Excia. discorreu sôbre os golpes terríveis que vem sofrendo o Brasil com o desaparecimento de homens ilustres, como sejam: Roberto Simonsen, Valentim Gentil, Francisco Mercato, Monteiro Lobato, Alvaro Florence, Sud Mennucci e outros. Terminando o orador pede permissão para ler um telegrama, endereçado ao sr. Francisco Antunes Cintra, Vereador desta Câmara, pelo sr. Deputado José Armando Affonseca, e requer seja o mesmo telegrama transcrito nos Anais desta Casa, e que, se oficiasse ao Deputado José Armando Affonseca agradecendo a feliz iniciativa. O teôr do telegrama é o seguinte: "Companhia

Paulista de Estradas de Ferro. - Expediente 07. Nº 0189 - Codigo n. Numero de palavras 55/54. Recebido as 7,16 hs. privilegiado Endereço: - Francisco Antonio Cintra, Pompeia, Urgente. Tenho prazer informar prezado amigo aprovada emenda orçamento republica pleiteando uma subvenção de quinze mil cruzeiros para Santa Casa dessa cidade p.t. Ainda auxilio cem mil cruzeiros para construção uma escola primaria rural no municipio de Pompeia p.t pedindo lo transmitir todos nossos correligionarios vg meu cordial abraço José Armando Affonseca". Nota da Secretaria. O requerimento do vereador Nilson Basto pedindo a transcrição do telegrama em ata, foi unanimemente aprovado. O Sr. Presidente nomeou uma Comissão Especial composta dos seguintes vereadores Alcu G. Gonzalez, Nilson A. Basto, Osvaldo Borges Ferreira e Humberto Polizio, para elaborar o programa das festividades e adquirir a imagem de Cristo. Nota da Secretaria. na transcrição do telegrama acima, foi omitido os seguintes dizeres: Rio D.F. em 5/4 de Agosto de 1948. O Sr. Presidente dá a palavra, pela ordem, ao Sr. Olavo Borgato, que pronuncia um breve discurso atacando o processo burocratico das Comissões Permanentes e sôbre a imposição de dos tabochos das mesmas que não dão os pareres ou proposições e requerimentos no prazos habeis, e termina por apelar aos membros componentes das diversas Comissões afim de no prazo regimental os papeis que forem com vistas as mesmas. Fala, pela ordem, o Sr. Osvaldo B. Ferreira, que congratulou-se com as palavras proferidas pelo Sr. Nilson Basto sôbre as perdas de pessoas de vulto no cenário brasileiro, dentre elas alguns paulistas. Prosseguindo S/ Excia disse que na ultima Sessão ordinária do 1º semestre desta Câmara foi nomeado para fazer parte uma Comissão Especial, em atenção ao Requerimento Nº 85/48 do Sr. Olavo Borgato, dispondo sôbre a abertura da cerca existente na rua Severinhos e que

dá acesso à estação da Cia Paulista de Estrada de Ferro, paralela ao Ama-
zonas da referida ferrovia, cuja passagem é intenção do requerente
fazer encurtar a distância para as pessoas que demandam a estação
e residentes no patrimonio Flandria e do outro setor da cidade,
devendo-se salientar que existe uma única via de acesso à estação
e essa é a Rua Barão, tornando-se isso um verdadeiro flagelo
à população que necessita procurar a estação de Estrada de Ferro.
Disse S/Excia que durante as férias coletivas desta Casa procurou,
em companhia do sr. Osvaldo Borgato, autor do requerimento, se desin-
cumbir da tarefa tendo procurado ouvir o sr. Chefe da estação local
sôbre o assunto, o qual depois de ouvir a nossa pretensão, declarou-
que acha justo a medida pleiteada e que, a Companhia Paulista
certamente atenderá ao nosso apelo, pois, a referida cerca foi constru-
ída pela Companhia durante o período da guerra, objetivando medi-
das de segurança, e que hoje não há mais razão de ser. O sr. Chefe
demonstrou ser favorável a medida e enumerou as vantagens
que a mesma trará à população, sem prejuízo daquela Companhia,
sugerindo que ésta Câmara oficie a diretória da aquela ferrovia
pleiteando a medida assaz justa, juntando um "croquis" sôbre a
mesma. Pede a palavra, para explicações pessoais, o sr. Osvaldo Borga-
to, que declara que durante a conversa que teve com o sr. Chefe
da estação teve oportunidade de abordar um outro assunto de
magna importância para a nossa cidade, qual seja a abertura
da rua João da Costa Vieira - Bandeirantes, as quais são cortadas
pelo vai-vem de locomotivas da Cia. Paulista. O sr. Chefe sugeriu,
igualmente, para esta Casa pleitear junto a mesma Cia. a
construção de um Viaduto naquele local, já que aquela Compa-
nhia não poderá dispensar o vai-vem de locomotivas para aber-
tura destas citadas ruas. O sr. Presidente agradece às informações
prestadas pelo sr. Osvaldo Borges e Oscar Borgato e constitui a Comissão
Especial para elaborar os "croquis" (dos) mostrando os nossos pretensões,
bem como redigir os ofícios para serem endereçado a Cia. Paulista.
O sr. Presidente lamenta estar esgotado o prazo de prorrogação solicita-

do, tendo o sr. Osvaldo Borgato requerido mais 20 minutos, tendo, o que foi aprovado. O sr. Presidente suspende a sessão por 10 minutos. Reaberta, é procedida nova chamada, verificando estar presente 12 vereadores. O sr. Presidente concede a palavra, pela ordem, ao sr. Sergio Barquil, que lê um longo discurso discorrendo sôbre a personalidade do grande brasileiro Monteiro Lobato, o maior batalhador na defesa do petróleo brasileiro e ocupa a maior parte do seu discurso na questão do petróleo, tendo lido em meio o seu discurso, uma carta do escritor Monteiro Lobato ao ex-deputado comunista Caio Prado Junior, sendo aparteado seguidamente pelos srs. Alcem Gonzalez e Nilson Bastos. O sr. Osvaldo Borgato protesta, junto ao sr. Presidente, contra a atitude do Vereador Nilson Bastos aparteando seguidamente o orador, sem a devida aquiescencia do mesmo. Durante o discurso do sr. Sergio Barquil, o sr. Presidente faz soar o timpano interrompido por inumeros vezes nos discursos, em virtude dos apartes violentos e paralelos dos srs. Nilson Bastos, Alcem Gonzalez e Osvaldo Borgato. O sr. Presidente concede a palavra, pela ordem, ao sr. Alcem Gonzalez que, inicialmente requer a transcrição nos anais da casa, (do discurso) na integra, do discurso proferido pelo Vereador Sergio Barquil, bem como da carta lida pelo mesmo, tendo o sr. Sergio Barquil agradecido e dito que, como nas vezes anteriores, pedia permissão que os seus discursos fossem transcritos em ata, na integra, havendo nessa altura uma serie de apartes acalorados entre o srs. Sergio Barquil, Nilson Bastos e Osvaldo Borgato. Submetido a votação, foi o provado unanimemente a transcrição em ata, na integra, do discurso e da carta lido pelo sr. Sergio Barquil. Com a palavra, o sr. Alcem Gonzalez requer a nomeação de uma Comissão para apurar algumas declarações do sr. Sergio Barquil durante o seu discurso, nas quais declarou ser Comunista. Continuando, o sr. Alcem Gonzalez pronuncia um incisivo discurso, replicando o discurso do sr. Sergio Barquil. O sr. Sergio Barquil pede permissão ao orador para oferecer aparte, sem que fosse

ofundido. O s. Olavo Borgato dirige-se ao s. Sergio Barquil e diz: não
odiante pedir licença para apartes. O Vereador Aleu Gonçalez tem medo
dos seus apartes; ele tem medo que V. Excia diga algumas verdades. O s.
Presidente adverte o s. Olavo Borgato que como membro da mesa deve
dar exemplo, tendo o s. Olavo Borgato declarado ao s. Presidente: alegora
que V. Excia me apontasse um Vereador que tenha respeitado mais
o regimento do que eu nesta Câmara, não desrespeitando de outros
colegas de vereança. Em virtude do tumulto provocado pelos apartes
sucessivos e dos ânimos exaltados dos vereadores Sergio Barquil, Olavo
Borgato e Nilson Basto, o s. Presidente suspende a sessão. Reaberta a
mesma, procede-se nova chamada, verificando estar presente 12 Vereado-
res. O s. Presidente apela aos m. Vereadores para conservarem-se
calmos e pede licença ao orador para oporem apartes. Em seguida,
dá a palavra ao orador que se achava na tribuna, Aleu Gonçalez
Gonzalez. Este, pede escusas ao s. Presidente pela maneira descortez
que se dirigiu ao mesmo, por ocasião da suspensão da sessão, pois
julgou ter o s. Presidente encerrado a mesma, quando achava-se
discursando. Continuando, o orador requer um voto de pezar
pelo falecimento do insigne escritor Monteiro Lobato e ao mesmo
tempo um voto de louvor pela sua atuação destacada no campo
da literatura e que, seja dado o nome desse ilustre escritor a
um dos nossos grupos escolar ou a alguma instituição de ensino
desta cidade, e discorreu sôbre a vida do ilustre instituto. Falou -
adiante - sôbre a questão dos latifundios, sendo aparteado seguida-
mente pelo m. Olavo Borgato e Sergio Barquil, sem a sua devida
autorização. Nessa altura o s. Nilson Basto protestou ao s. Presi-
dente pelo fato dos apartistas não solicitarem licença
ao orador, uma vez que houve protesto nesse sentido do
orador Olavo Borgato quando do discurso do Vereador
Sergio Barquil. Prosseguindo, S/ Excia abordou diversos assuntos,
dentre eles; o s/a assistência ao operario; s/a bolsa própria ao fa-
lhador; s/a falta de casas aos operários na cidade e dos alugue-
s elevados que vem sendo cobrados. Fez ainda um apelo de consideração

sobre a vida do operario da cidade e da zona rural, e faça um apelo a esta Casa para interceder junto ao Sr. Presidente da Republica no sentido de ser concedido um emprestimo, pelos Institutos de Aposentadorias, a exemplo do que vem sendo feito em Maceió e Penedo, para construção da Casa própria ao trabalhador, sendo aparteado pelos srs. Octavio Borgato, Sergio Barquil e Osvaldo Borges. Falou ainda o orador sôbre o patrimonio do nosso solo e terminou o seu discurso requerendo a nomeação de uma Comissão Especial para estudar a questão da casa ao trabalhador. O Sr. Presidente consulta a Casa se deve ser concedida a Comissão Especial para se dirigir ao Sr. Presidente da Republica, no sentido de facilitar a construção da casa própria ao trabalhador, consoante o requerimento do Vereador Alcu Gonzaga Gonzaga. O Sr. Presidente comunica estar esgotado o prazo de prorrogação solicitado, tendo o Sr. Osvaldo Borges Ferreira requerido 5 minutos de prorrogação, o que foi aprovado. Pede a palavra, para explicações pessoais, o Sr. Osvaldo Borges Ferreira. Discorre s/ Excia. sôbre a casa própria ao trabalhador, tendo formulado ao Vereador Alcu Gonzaga, que antes havia defendido a materia, para informar se há falta de casas nesta cidade e se os seus alugueres são elevados, conforme afirmará no seu discurso? O Sr. Alcu Gonzaga atende a solicitação e declara: que existe falta de casas para operários, pois quando se fala em operário, quer dizer, casas sem luxo e de aluguel barato e passa a fazer um confronto dos alugueres, cobrados em Campina e Campinas, demonstrando que casas superiores de tijolos e com mais conforto são, em Campinas, cobrados alugueres bem mais baratos que aqui, algumas casas de 50 mil reis. Tendo respondido a pergunta formulada pelo Sr. Osvaldo Borges, o Sr. Alcu Gonzaga pergunta ao orador se deseja mais alguma informação, tendo o orador formulado mais a seguinte pergunta: si esta cidade é industrial e se comporta a construção de casas proprias aos

puários? O s. Alcan Gonzalez, respondendo a pergunta, iniformando - que esta cidade não é essencialmente industrial, pois possue apenas pequenas industrias, e que não falou em quantidade e sim em necessidade do trabalhador, sendo que o trabalhador rural tambem é considerado operario e merece a atenção do poder público. O s. Osvaldo Borges agradece as iniformações prestadas pelo Sr. Alcan Gonzalez e faz mais algumas considerações sôbre o assunto em fóco e encerra a sua oração. O s. Sérgio Barquil pede a palavra para sugerir a nomeação de uma Comissão a-fim de colher iniformes, junto a Comissão Especial nomeada pela Câmara de Marília, sôbre o assunto, digo, sôbre a formula de se pleitear o emprestimo para a construção da casa propria ao operário desta cidade. O s. Presidente concede a palavra ao Vereador Olímpio Cruz, que inicia a sua oração comentando as ocorrencias que acabava de presenciar no decorrer da presente sessão, classificando de discussões estereis e faz um apelo aos srs. Vereadores para evitar discussões em materia sem importancia, a-fim de dispenderem esse tempo na apreciação de assuntos de real valor e que são aguardados de urgencia, como os que constam da "Ordem do Dia" da presente sessão, a qual ver-se-á sempre sacrificada com os pedidos de prorrogações para discussões inuteis no expediente. Prosseguindo, o Vereador declarou que congratulava-se com o requerimento do s. Sérgio Barquil em querer dar o nome de Monteiro Lobato a Biblioteca Municipal desta cidade e requer que se consigne em ata que Monteiro Lobato foi um incansavel batalhador e pregando, com hecedor da existencia de petróleo no nosso solo e discorre sobre a personalidade do ilustre escritor brasileiro, o muito que fez a nossa literatura especialmente a infantil, sendo por isso mundialmente conhecido o escritor dos crianças. Aditando, tece elogios a atuação dos srs. Humberto Polezi e Teodoro Carvalho Prado, os quais evitam tomar parte em discussões estereis no plenário, para darem de modo concreto e com serviços de real valor a sua colaboração ao municipio. Terminando, o orador aborda

o auxílio que o S. Governador do Estado pretende distribuir aos pequenos lavradores, por intermédio do Banco do Estado. Não tendo mais oradores inscritos para falar, o s. Floriano Eiras pede a palavra. O s. Presidente informa ao s. Floriano Eiras que não tendo se inscrito para falar no expediente, não poderia conceder-lhe a palavra, para o fim desejado. O s. Osvaldo Borges sugere que fosse posto a votos o pedido do s. Floriano Eiras. Posto a votos, foi aprovado unanimemente. Com a palavra, o s. Floriano Eiras, declara que irá falar sôbre um assunto que já é do domínio da Casa, mas como o mesmo merece uma solução rápida, deliberou ventilar na presente sessão e pedia o beneplácito dos seus pares para a completa e rápida solução. Tomando a defesa dos trabalhadores braçais da Prefeitura, s/ Excia, discorreu sôbre a situação de penúria que se encontram esses humildes servidores do município, os quais chegam passar privação, conforme, digo, das quais o orador é testemunha, isso devido o ínfimo ordenado pago pela Municipalidade; No decorrer do seu discurso o orador emite como alimento de defesa dos empregados da Prefeitura, atender, digo, abolir o desgastante e fatos lastimáveis a que estão sujeitos os mesmos, não podendo si quer fazer face as despesas com aquisições de gêneros de 1ª necessidade, devendo-se notar que dentre eles há chefes de família numerosa. Prosseguindo, s/ Excia, lança um apelo ao s. Prefeito, por intermédio desta Casa, no sentido de melhorar o vencimento daqueles humildes servidores do município, sendo aparteado pelos vv. Sérgio Barquil e Olavo Borgato. O s. Presidente comunica estar esgotado a prorrogação, tendo o s. Olavo Borgato, requerido 5 minutos de prorrogação, o que foi aprovado. O s. Olavo Borgato fala de início que, o s. Floriano Eiras receberá o seu apoio no pedido de aumento dos ordenados dos trabalhadores da Prefeitura, pois sempre julgou justo a petição dos mesmos, mas adiante - disse que estranhava

o s. Floriano Brias, tido como acerrimo inimigo de aumentar despezas ao erário municipal, haver tomado a iniciativa e a defeza para o aumento dos ordenados dos trabalhadores da Prefeitura, pois, sua Excia, membro que é da Comissão de Finanças desta Casa, votou contra um pedido formulado por seu intermedio para aquisição de colchões, camas etc, no valor de Cr$1.000,00, para a Cadeia Local, sob o fundamento de não sobrecarregar o erario municipal, isto é, por não haver dotação orçamentaria, devendo se aguardar a (p)elaboração do orçamentário para o anno vindouro. Houve uma affira entre os srs. Sergio Barquil, Floriano Brias, Osvaldo Borges Tambem membro da Comissão de Finanças, Nelson Basto e o s. Alem Gonzalez. Submettido a votos, foi aprovado se officiasse ao s. Prefeito Municipal para providenciar o aumento dos empregados da Prefeitura. O s. Presidente suspende o trabalho por 5 minutos, para entrar na "Ordem do dia". Reaberta, e procedida nova chamada e como não houvesse "quorum" o s. Presidente encerra a sessão, ás 23,15 horas. Tem, na integra, do discurso pronunciado nesta sessão pelo vereador Sergio Francisco Barquil. "Senhor Presidente e Nobres Vereadores, nesse momento ocupo a tribuna dessa Casa para falar como brasileiro, como patriota, como amante verdadeiro do sentimento de Brasilidade, prestar uma homenagem ao culto inolvidavel, de homem, de brasileiro, de nacionalista e de defensor da classe operaria que foi Monteiro Lobato, o homem que ousado defendeu o Conselho de Pesquiza do Petroleo, quando aquele orgão afirmára cathegoricamente que não tinhamos petroleo, Lobato, dissera, possivelmente o Brasil oculta em seu seio, os mais vastos lençoes de petroleo do Mundo. Uma afirmativa Senhores se considerarmos que éra no tempo Dip., nos tempos de Epitacio Pessoa e uma infinidade de caisos criados para amordaçarem as vozes vibrantes da verdade, estinguindo de quazi todos o brasileiro essa vontade de dizerem aquilo que sentimos. Pois bem senhores, a ordem dos senhores de Wall Street éra, que no Brasil não havia petroleo, mas Lobato não acatou

essas ordens, porque Lobato tinha certeza absoluta daquilo que afirmara, e aí estamos assistindo uma explosão de alegria. Senhores, como brasileiro, como patriota, como revolucionário, admiro mais ainda ao grande homem que foi Monteiro Lobato, porque realmente ele era demasiadamente honesto e corajoso, foi Lobato, senhor Presidente, que no dia 12 de Março de 1947, depois de 3 dias, que o Tribunal diga, Supremo Tribunal Eleitoral, numa injusta lei cassou o registro eleitoral do glorioso P.C.B., ele o nosso Lobato, chegado recentemente de sua última viagem à Argentina afirmou patrioticamente, que agora sim, diante de tantas injustiças ele iria se filiar ao P.C.B. e senhor Presidente para provar tão grande afirmativa, ele que compreendeu o grande problema do Brasil, que é a imediata reforma agrária, isto é, a divisão dos grandes domínios de terras para os camponeses, formando grande núcleo de pequenos agricultores, e não essa retenção de grande latifúndios nas mãos de um só proprietário reduzindo assim o país ao regime semi-feudal, entregue nas mãos dos latifundiários que estão diretamente ligados ao imperialismo estrangeiro, ao reduzindo a uma nação semi-colonial, a ponto de recentemente assistirmos a tremenda imposição de nosso Congresso Federal, aprovar e votar um projeto escrito em Inglês. Senhores Vereadores, de qualquer forma é sôbre nós que reside a grande esperança dessa massa sofredora, que são os nossos camponeses, a mola impulsiva do progresso do Brasil, se nós que mais diretamente estamos ligados a eles, assistimos impassíveis ao assassinio de nossos lavradores, e deixarmos tudo ficar como está, então senhores, não temos o direito de dizer que sobretudo amamos ao Brasil. Nós com a autonomia Municipal, devemos dar andamento a projetada reforma agrária, acabando

de uma vez com a indireta intromissão do Imperialismo em nossa Pátria, e foi assim senhores, que o Lobato do petróleo conhecendo que a única saída para resolver essa tremenda crise porque passa o Brasil, escreveu o formidável folheto "Le Brasil" que avançou mais um pouco no sentido de instruir a grande massa composta, cujo folheto senhores deu causa a que mais uma vez, obedecendo ao comando da voz do imperialismo, fosse, ralmente ferida de morte a nossa magna carta de 1946, ordenando-se o brusco fechamento dos jornais e da editora que publicara o famoso "Le Brasil" contra os tubarões, jornais do povo, senhores, da imprensa popular, onde muito dos senhores aqui presentes, possuem bons dessa imprensa, na memorável campanha do 10 milhões, jornais da classe operária, jornais dos camponeses, jornais de Luiz Carlos Prestes, jornais que não temiam denunciar, o vergonhoso acordo para o empréstimo de 90 milhões de dólares ou sejam 2 bilhões de cruzeiros para a podrosa Haiti, que anualmente suga do povo brasileiro em benefício de 1/2 (meia) dúzia de banqueiros, milhões e milhões de cruzeiros, deixando o nosso operários e suas famílias na mais negra miséria. Senhor Presidente, voltando ao assunto primitivo, ainda nos sentimos emocionados quando lemos a carta aberta que Monteiro Lobato escreveu ao inolvidável Caio Prado Junior, ex-deputado comunista, que injustamente fora preso, por assinar o mais belo manifesto, que se escreveu igualando-se a célebre praga de "Tiradentes" nos seus últimos instantes de vida; "Brasileiros terminai a obra por mim começada", carta essa que vou ter o prazer de ler para Vossa Excelência e peço seja transcrita em ata (Lê a carta). Pois bem senhor Presidente, em memória a Monteiro Lobato, quero fazer toda a minha capacidade de luta para o terreno do petróleo, rios, os mananciais amazônicos do Brasil, e que queremos fazê-lo nossa Pátria economicamente independente estamos agora empenhados nessa campanha da emplacação do nosso petróleo por capitais nacional, contra os trustes e a entrega de nossas jazidas as companhias concessionárias que escravisaram povos. Senhores, a Venezuela nosso triste visinho, desgraçado país

produtor de petrolio do mundo, é uma miseravel nação, onde o seu povo soffre a falta de tudo importando até mesmo cominhos, e lá senhores medram e crescem com ropios extraordinarias, leis de segurança, sementes, e outras taes como que embrutecem a gente humana, e parece paradoxal, a Venezuela exporta mensalmente para as companhias dos grandes trusts, Amazonas de petrolio bruto, e na maxima tranquilidade parecem à mingua, emquanto uma duzia de traidores se banqueteam com as desgraças desse pobre povo. É realmente senhor Presidente, o quadro de todo o plano dos grandes (dos grandes) trusts, ir pouco a pouco, os ultimos campeyos de liberdade de um povo, com a compra de uma duzia de traidores, para depois agirem da melhor forma que quizerem, sugando todas as energias vitaes de uma nação, para depois de arruinada financeiramente e moralmente, entregarem-lhe à ganancia de um ditador, como temos assistido no nosso visinho o infeliz Paraguay.
Senhor Presidente, senhores Vereadores, mas talvez se dará aqui no Brasil, porque a testa do movimento da pesquisa e exploração de nosso petrolio, colocaram-se homens que não se deixam embair e nem querem meter preta de traidores, e senhores, como eu pensam milhões de brasileiros, si eu tivesse mil vidas, mil vidas daria em sacrificio da exploração de nosso petrolio por capital nacional, porque senhores nossa luta gigantesca que se approxima do apogeo, e esta empolgando todos os bons pensadores do Brasil, já igualada a campanha da independencia, da abolição e da proclamação da Republica. Quero agui ao terminar dizer que os trusts não passarão e em ultimo caso, parodiando ao grande Marechal Floriano Peixoto, aqui estamos os verdadeiros brasileiros para mete-los a Bala!! Leve, na integra, da carta aberta lida pelo s. Luiz Barquil, resta passão. "Carta Aberta de Monteiro Lobato á Caio Prado Junior. Caio, não me leve você mais vae meu pensamento que é o melhor de mim. E vai para dizer que todos aqui fora concordaram com a minha

fórmula. "Caio é um homem que quanto mais a gente conhece, mais admira". A frase é ao contrário: a proporção que a gente vai conhecendo um homem vai se decepcionando - vendo-lhe as folhinhas... e como você crerá Caio (apesar de ser tão alto). É o que comentamos repetidamente no nosso escritório, onde o lit-motiv agora é: "Caio Prado" Cada ato seu o eleva mais - e agora vem a maravilha da prisão: prisão por ser oligano, e sincero, honesto nesta era de desonesto, corajoso neste tempo de covarde, limpo neste século de sujeiras. Preso porque teve a coragem de assinar o mais belo dos manifestos! Que maravilha, que honra, que gloria! Eu aqui na minha insignificancia, Caio, te beijo as mãos comovido, como se beijasse a mão da própria dignidade humana personalizada. Receba um abraço do (a) "Monteiro Lobato". Nada mais havendo a tratar, eu, Helio de Almeida Prado, diretor da Secretaria da Câmara, lavrei esta ata que vai por mim, pelo Presidente e pelos 1º e 2º secretários assinada.

Helio Almeida Prado

Antonio Ernesto Vecchietti

Octavio Borgato

Manoel Pinto Fonseca

Ata da 7ª sessão ordinaria da Câmara Municipal de Pompeia,

Aos dezenove dias do mês de Agosto de mil novecentos e quarenta e oito, nesta cidade de Pompeia, Estado de São Paulo, ás 20 horas, em a sala das sessões, no Paço Municipal, reuniu-se a 7ª sessão ordinaria da Câmara Municipal de Pompeia, sob a presidência do sr. Antonio Ernesto Vecchietini e secretariada pelos srs. Octavio Borgato e Manoel Pinto Fonseca. Achando-se presentes os seguintes Vereadores: Sergio F. Barquil, Osvaldo B. Ferreira, Antonio Luiz Topan, Eugenio Rodrigues, Pedro de Souza, Floriano Lisas, Humberto Polizio, Teodoro de Carvalho Neto, Jose Soares Ferreira, Nelson A Bosto e Alem G. Gonzalez. Havendo numero legal, o sr. Presidente declara aberta a sessão e mandou que procedesse a leitura da ata da sessão